

Circulação de sentidos: religião e política no catolicismo carismático

Circulation of senses: religion and politics in charismatic catholicism

Carlos Eduardo Pinto Procópio
Instituto Federal de São Paulo - IFSP
procopioeso@yahoo.com.br

Resumo

A proposta deste texto é analisar as circulações de sentido entre religião e política, tendo como objeto de reflexão as candidaturas de Odair Cunha e Miguel Martini para o Congresso Nacional. Por um lado, procurará avaliar as formas de cada uma das candidaturas, vendo seus traços mais importantes, seus objetivos e sentidos. Por outro lado, enfatizará as dinâmicas inerentes aos cruzamentos envolvendo religião e política, ressaltando os dispositivos “entre” inerentes à relação entre esses dois aspectos da vida social. Nesse sentido, o texto procurará valorizar o trabalho de composição entre religião e política antes que a colonização de uma pela outra.

Palavras-chave: Catolicismo Carismático. Religião e Política. Antropologia da Política.

Abstract

The purpose of this text is to analyze the circulating reference between religion and politics, analyzing the candidacies of Odair Cunha and Miguel Martini for the National Congress. On the one hand, we will evaluate how the candidacies work, trying to grasp its most important features, its objectives and meanings. On the other hand, it will highlight those dynamics which are inherent to the crossroads between religion and politics, emphasizing the dispositives that are intrinsic to the relationship between those two aspects of social life. This way, the texts aims at appreciating the composition between religion and politics instead of the colonization of one by the another.

Key-words: Charismatic Catholicism. Religion and Politics. Anthropology of Politics.

Introdução

A proposta deste texto é analisar as circulações de sentido entre religião e política, na medida em que se debruça sobre duas candidaturas apoiadas pelo catolicismo carismático nas eleições majoritárias e proporcionais brasileiras¹. Estas candidaturas são as de Odair Cunha (PT), que buscava sua terceira reeleição para deputado federal em Minas Gerais, e a de Miguel Martini (PHS), que tentava uma vaga como senador pelo mesmo estado. Ambos traziam consigo uma significativa experiência política, por terem sido deputado federal, no caso do primeiro e deputado estadual e federal, no caso do segundo. Por outro lado, seus vínculos com a Renovação Carismática remontavam a longa data, uma vez que atuaram não apenas como fiéis nos grupos de oração e comunidades, mas também como obreiros nos mais diversos segmentos daquele movimento católico, o que dava a eles um importante reconhecimento dentro desta modalidade de catolicismo.

Para o desenvolvimento desta reflexão, o texto foi dividido em quatro partes: a primeira procura tratar das relações entre religião e política, apontando para as tensões e limites inerentes a ação religiosa na política; a segunda apresenta as dinâmicas relacionadas à justificação de candidaturas políticas, tendo como suporte para a análise a antropologia da política; a terceira parte trás os apoios recebidos por Odair Cunha e Miguel Martini por parte dos clérigos e leigos notáveis na Renovação Carismática, apontando algumas direções possíveis a partir desses apoios; a quarta parte enfatiza a circulação de sentidos entre religião e política, tendo como base de reflexão as candidaturas apresentadas.

Religião e política: tensões e limites

É fato comum nas eleições brasileiras a participação de segmentos religiosos, especialmente evangélicos e católicos carismáticos, que a cada dois anos procuram conduzir uma peregrinação para a esfera política, esculpindo o perfil de candidato que

¹ Parte destes dados foram trabalhados em *Perto da religião, perto da política - a participação do catolicismo carismático através da instituição, candidatura s e mídia nas eleições de 2010*, onde procurei analisar os efeitos destas candidaturas no plano político e religioso da qual faziam parte. Os dados analisados são referentes ao ano eleitoral de 2010.

seria mais condizente com os princípios do segmento religioso ou indicando o candidato que estaria mais sintonizado com aquilo que esses segmentos demandavam². Pelo menos desde a abertura democrática brasileira, muito se ouviu os segmentos religiosos falando sobre a política, como deveriam se comportar os seus fiéis diante das urnas, em quem votar e, também, em quem não votar. Esses segmentos falavam alicerçados em suas igrejas, voltando sua voz para todos aqueles que estavam dispostos a ouvi-los aí e alhures.

Por outro lado, se todos os seus fiéis realmente incorporavam as diretrizes apontadas de modo vertical, os números coletados em algumas pesquisas colocam sobre isso grandes dúvidas³. A posição dos segmentos religiosos, especialmente daqueles que aí possuem uma posição de dirigente, dificilmente conformam a totalidade da membresia da igreja. Nesse contexto, outros pontos de vista tendem a emergir, minimizando a possibilidade de um comportamento homogêneo. Uma posição, uma indicação ou uma opinião sobre determinada situação política, produzida dentro do segmento religioso, raramente vai culminar em assimilação passiva do fiel. Isso é provado pelo fato de haver nestes contextos um processo que oscila entre a aceitação e a rejeição diante da demanda por um tipo de comportamento político, o voto em determinado candidato ou a reflexão sobre determinadas matrizes para a ação política⁴. Com isso quero afirmar que mesmo que existam princípios a serem levados em conta

² Existe ampla literatura sobre o tema no Brasil. Para o caso dos evangélicos é elucidativos as coletâneas de Machado, Burity & Oro (2006) e Machado (2006), bem como os trabalhos de Oro (2003), Mariano & Pierucci (1992) e Mariano (2015). Para o caso dos carismáticos, ver Prandi (1996; 1998), Miranda (1999; 2015), Silveira (2008), Portella (2001), Procópio (2012a; 2012b; 2014; 2015). Para uma reflexão comparada entre evangélicos e carismáticos ver Machado (2015).

³ Para este caso ver Pierucci (2010); Machado (2012); Santos & Dávila (2013); Vital & Lopes (2013); Procópio (2014).

⁴ O trabalho de Santos & Dávila (2013) traz uma interessante reflexão sobre os limites da verticalização do voto no interior do segmento evangélico no Rio de Janeiro. Machado (2012), por sua vez, apresenta um dado ambíguo sobre a questão. Ela mostra que apenas 2% dos entrevistados teriam assumido ter recebido orientação de voto em suas igrejas ou templos e que destes apenas a metade teria levado a cabo a orientação em 2010. Pensando estatisticamente, apenas 1% dos entrevistados, nesse caso, seguiram padres e pastores, o que é relativamente baixo e pouco significante eleitoralmente. Por outro lado, não se pode negligenciar o efeito da indicação que, **quando feita**, atingiria metade dos fiéis, que passariam a assumir o voto de acordo com sua liderança religiosa. Em ambos os casos, a verticalização é ainda relativa, apesar desse último dado parecer alarmante e apontar para uma tendência de verticalização. Pierucci (2010) também insistiu em relativizar a força da religião nas eleições, uma vez que tem que disputar sua influência com políticas públicas materialistas, que predominaria no agenciamento de voto. Procópio (2012b; 2014) demonstra as circulações de sentidos entre argumentos religiosos e políticos diante da impossibilidade de verticalização radical das posições políticas de segmentos religiosos, o que vai possibilitar uma reconfiguração da maneira como religião e política se articulam.

pelos segmentos religiosos no âmbito da política, a forma como estes princípios são direcionados e compreendidos mudam, como resposta às reações efetuadas por cada um daqueles que participam da vida no interior do agrupamento religioso em relação à posição política endereçada.

É pensando nessa situação ampla que sugiro olhar para a disputa na esfera parlamentar. Nesta disputa, a presença da religião tem se mostrado evidente, compondo um processo que vem ocorrendo cada vez mais forte ao longo das últimas duas décadas. Segmentos evangélicos e católicos, principalmente carismáticos, vêm elegendo representantes que, catapultados para Câmara dos Deputados e Senado, procuram atender demandas advindas desses segmentos. Diante disso, a conquista de uma eleição dependerá da ação do candidato do segmento religioso voltada para convencer os fiéis e suas lideranças em verticalizar o apoio a favor de seu nome. Para isso, deverá levar em conta as particularidades de cada uma dessas partes, o que muitas vezes fará com que o candidato minimize seu perfil religioso em benefício de um perfil mais político, ou que conduza as passagens de um para o outro, estabelecendo conexões entre elas, mas tendo o cuidado de evitar rupturas que esfacelariam a candidatura.

Justificando candidaturas

A produção de candidaturas políticas, como as que apresentaremos a seguir, encontra, nas propagandas e campanhas nas ruas e nas mídias, um elemento curioso para sua justificação enquanto proposta política viável. Ao lado do próprio candidato, aparecem outros personagens que procuram demonstrar apoio a ele e a sua proposta. Estabelecem com sua presença um pacto de confiança, falando, ao mesmo tempo, para e pelo segmento social as quais pertencem. Isso se dá virtualmente, fotografando-se ao lado do candidato ou aparecendo em alguma propaganda filmada ou gravada em defesa dele, ou presencialmente, andando com ele nas ruas e no interior de determinado agrupamento, ou, ainda, compondo o palanque dos comícios com ele. Quando se colocam a falar, falam daquilo que o candidato fez e/ou poderá fazer pelo segmento a qual o apoiador pertence. A razão desse comportamento está na necessidade da candidatura política se fazer razoável o suficiente para ser escolhida como a preferida

dos eleitores, sendo a adesão de apoios a melhor forma de se fazer ouvida, pela visibilidade que isso acarreta.

Para os casos em análise, o recorte se deu nos apoios oriundos do catolicismo carismático, uma vez que a intenção é demonstrar as circulações de sentido entre religião e política, possíveis de serem vistas na medida em que se debruça sobre este tipo de informação. Apesar de apresentarem estilos de campanha distintos, Odair Cunha e Miguel Martini, ao receberem apoio de clérigos e leigos notáveis da Renovação Carismática Católica, permitem que falemos de alguns pontos em comum: as tentativas de marcar as candidaturas como as representantes do referido movimento católico ao mesmo tempo em que as próprias candidaturas procuram nos apoios respaldo para sua penetração no universo de influência que estes são julgados detentores; uma busca pela ampliação da retórica religiosa, que num primeiro momento apenas atenderia as demandas católicas, particularmente as do catolicismo carismático, para uma retórica mais plural em diálogo com princípios republicanos correlacionados à defesa do bem comum.

Conforme demonstra a literatura antropológica sobre política⁵, somar em favor do candidato nomes de referência serve para demonstrar a visibilidade da candidatura, tornando-a aceitável para determinados segmentos. Nesse sentido, quanto mais abalizado o apoio conseguido, maior a chance de ganhar projeção e sucesso dentro do segmento na qual pretende se inserir. Sem o reconhecimento daqueles nomes de referência, a eleição ao cargo pretendido parece ficar cada vez mais distante. Por isso que esses apoios afloram durante as eleições e acabam sendo utilizados pelo candidato enquanto um recurso para produzir adesão. Dentro dos segmentos, o candidato tem disponibilizado para si uma constelação de declarações, cuja visualização é perceptível em suas propagandas nas ruas e na internet, bem como dentro dos próprios espaços a que pertenciam os declarantes.

Obter um leque de apoios a uma candidatura é uma das condições para viabilizá-la (Palmeira & Heredia, 2006). Fazer isto é importante pelo fato de que “na hora de votar, as pessoas acompanham a facção a que pertencem ou em quem votam as pessoas com quem tem compromissos (com que estão comprometidas e/ou com que se

⁵ Palmeira & Goldman (1996); Coradini (1999); Heredia, Teixeira & Barreira (2002); Palmeira & Barreira (2006); Barreira & Palmeira (2009); Palmeira & Heredia (2010).

sentem comprometidas)” (Palmeira & Heredia, 2006: 48). Nesse contexto, os vínculos estabelecidos são a prova de que o candidato está no caminho certo, uma vez que estes vínculos, sobretudo com aquelas pessoas destacadas, dão um indício de que ele está em condição de ser aceito por parte do eleitorado do segmento com a qual flerta. Isso se deve ao fato de que o eleitor, segundo Max Weber (1974: 73), “procura o nome do notável que lhe seja familiar [,pois] desconfia do homem que lhe é desconhecido”; conhecendo-o, “a ele se apega firmemente”.

Diante desse cenário, composto por pessoas destacadas que se colocam em favor da candidatura, é plausível considerar a tese do efeito de agregação de votos que eles podem vir a ter dentro de um processo eleitoral. As pessoas destacadas exercem influência sobre outras, dentro dos segmentos sociais a que pertencem. Nessa direção, Gabriel Tarde (19???: 247) sinalizava para a existência de uma “irradiação dos exemplos de cima para baixo”, levando as pessoas a considerar a opinião daquelas que costuma ter como as mais destacadas de seu meio ou que, pela posição que estas possuem, acabavam exercendo uma força persuasiva irresistível sobre as demais. Para Born Thomassen & Arpad Szakolczai (2011: 53), esses notáveis tem “a capacidade de criar objetos de contestação e agitar o público de forma incontrolável”. Para o caso de candidaturas a cargos políticos, cada apoio é apresentado como portador de uma posição destacada dentro de cada meio no qual o candidato deseja se fazer representante, o que poderia passar a contar positivamente na medida em que conseguissem converter sua notoriedade em adesão para o candidato.

A candidatura de Odair Cunha

Nas eleições em que este estudo foi realizado, Odair Cunha recebeu 2 tipos distintos de apoio religioso: por um lado recebeu apoio de clérigos do catolicismo carismático sem ligação direta com o estado na qual desejava se reeleger representante, mas com notável presença no interior do movimento carismático brasileiro; por outro lado recebeu apoio de membros do movimento carismático do estado em que se lançava candidato, estando entre estes líderes leigos de expressão nacional e estadual e de detentores de mandato político.

Entre os clérigos que se colocaram em favor de Cunha, ressalta-se a posição de Frei Rinaldo, diretor da TV Século XXI e Pe. Eduardo Dougherty, um dos precursores do catolicismo carismático no Brasil, no caso do primeiro, e fundador da TV Século XXI, no caso do segundo.

Conheço Odair Cunha e tenho admiração por ele, pelo que faz na política [...] é um homem de Deus, um homem que está lá no meio político representando os interesses da cidadania, dos interesses do cidadão e acima de tudo com os padrões éticos e morais (Frei Rinaldo, diretor da TV católica Século XXI).

[Odair] tem a vocação de defender os valores da Igreja ali, no Congresso Nacional, o trabalho que ele tem feito vai continuar, eu não tenho dúvida, ele tem ajudado muito a TV Século XXI, a nossa expansão, conseguindo mais canais de televisão aí em Minas Gerais (Padre Eduardo Dougherty, fundador da TV Século XXI e um dos precursores da Renovação Carismática Católica no Brasil).

Ambos apoiadores são do estado de São Paulo e o efeito que se esperava ter, ao acionar a notoriedade deles para produzir adesões, estava no fortalecimento da imagem do candidato enquanto alguém ligado à Renovação Carismática Católica. Frei Rinaldo e Pe. Eduardo Dougherty tinham visibilidade nacional e seus nomes eram reconhecidos dentro do catolicismo carismático, o que ajudaria a levar o nome de Odair Cunha para regiões de Minas Gerais onde o candidato não seria muito conhecido, ou onde precisaria de um apoio mais significativo para ter sua capacidade representativa reconhecida. O lugar deles, na Renovação Carismática Católica, torna a candidatura de Cunha reconhecida em qualquer lugar em que houvesse catolicismo carismático, sobretudo para o caso de Dougherty, e em qualquer lugar em que a TV Século XXI se fizesse presente, para o caso de Frei Rinaldo. O apoio de Frei Rinaldo ajuda, ainda, a evidenciar o vínculo do candidato com um setor específico do catolicismo carismático, o rádio-televisivo. Este setor tem demandado constante auxílio da esfera política. Sinais de rádio e televisão são sempre requeridos, sendo a esfera parlamentar federal um facilitador para a liberação daqueles⁶.

Por sua vez, entre os membros do catolicismo carismático ressaltaram-se os apoios de Lázaro Praxedes e Ironi Spuldaro, ambos do Conselho Nacional da Renovação

⁶ As análises de Prandi (1998) e Carranza (2000) trazem detalhes desta prática entre os carismáticos.

Carismática Católica, Adriano Ventura, membro da Renovação Carismática Católica e vereador pelo PT de Belo Horizonte, e Tânia Araújo, coordenadora do Ministério Fé e Política da Renovação Carismática Católica /MG, sendo estes alguns dos notáveis que se colocaram em favor de Odair Cunha, desde dentro do movimento carismático.

Odair Cunha tem mostrado através de todo o mandato que ele é um homem íntegro, que tem se envolvido com causas sociais, é um pregador da palavra de Deus – é um homem que está disposto a semear a cultura de Pentecostes (Lázaro Praxedes, Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica).

É possível mudar a realidade de Justiça, de Leis de Morte de opressão que tem sido colocado sobre o nosso povo [e] Odair é uma pessoa que está com a Renovação Carismática, comprometido com os nossos projetos (Ironi Spuldaro, Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica).

Odair é um bom representante dessa nova safra de políticos coerentes, competentes, com a verdade do Evangelho, com a transformação social (Adriano Ventura, vereador de Belo Horizonte (MG) e membro da Renovação Carismática Católica em Minas Gerais).

O trabalho do Odair é algo que enobrece porque ele consegue conciliar trabalho de fé – como ser cristão, como uma pessoa que acredita no amor de Deus – e ao mesmo tempo, ele trabalha em prol do ser humano [...] Odair não é uma pessoa totalmente ligada a fé nem totalmente ligada a política [...] nenhum dos dois tirou ele do caminho ao qual ele foi chamado, que é: trabalhar para o ser humano, trabalhar em prol de um mundo melhor para a humanidade [...] porque ele consegue equilibrar esses dois lados, ele consegue passar esse amor do ser humano – tanto do contexto da fé quanto no contexto da ação e de transformação de uma sociedade (Tânia Araújo, coordenadora do Ministério Fé de Política da Renovação Carismática Católica em Minas Gerais).

No que tange ao apoio de Adriano, a vantagem é dupla: insere Odair Cunha junto a um público do catolicismo carismático belo-horizontino, por conta da notoriedade de Adriano junto a este segmento, que se prova inclusive pelo mandato de vereador por ele exercido; e inserção, também, junto a segmentos que conhecem o trabalho de Adriano na Câmara de Vereadores e que não frequentam a Renovação Carismática Católica. Já os apoios de Lázaro, Ironi e Tânia trazem consigo um respaldo da própria hierarquia da Renovação Carismática Católica para a candidatura de Odair Cunha. Entretanto, esses apoios tendem a significar mais um saber-poder expressado na fala desses apoiadores do que um apoio “oficial” da Renovação Carismática Católica à Odair Cunha. Aqueles apoios, contudo, poderia culminar em adesão por parte dos

membros da Renovação Carismática Católica, que conhecem os personagens e reconhecem o lugar de onde estão falando, bem como o lugar que ocupam.

A candidatura de Miguel Martini

Em relação à candidatura de Miguel Martini, puderam-se acessar apoios oriundos de lideranças renomadas do catolicismo carismático nacional e regional, em favor do candidato, onde se evidenciam: Marcos Volcan, presidente nacional da Renovação Carismática Católica; Pe. Eduardo Douguert, um dos precursores do catolicismo carismático no Brasil e fundador da TV Século XXI, que possui orientação católica e carismática; Sérgio Zavaris, coordenador nacional do Ministério Fé e Política da Renovação Carismática Católica; Rogério Rosa, coordenador estadual da Renovação Carismática Católica em Minas Gerais e Tasto Coutinho (Tatá), fundador da Comunidade Javé Nissi, localizada na cidade de Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais. Desses apoios, apenas Rogério Rosa e Tatá eram eleitores no estado de Minas Gerais e, por isso, seus votos a Martini eram tão garantidos quanto seus apoios. Entretanto, as outras três personagens exerceram para candidatura de Martini, como também o tem o apoio de Tatá e Rogério, um peso significativo.

Conheço Miguel Martini há muito tempo: eu não sei se são trinta anos ou mais – conheci quando era muito mais jovem. Eu acredito que pessoas cheias do Espírito Santo têm que estar na ativa. E na ativa também em política, não há dúvida que Deus dá uma vocação sim, para cristãos católicos, comprometidos com a Igreja, cheios do Espírito Santo, ser ministros de Deus lá na política. Eu estou incentivando, abençoando, exaltando para que seja o grande sucesso, sim, lá no Senado. Sabe que muitas pessoas falam mal dos políticos? Sabe por quê? Porque os bons, pessoas excelentes não estão ali. E nós cristãos temos que orar pela política e apoiar a eleição dos nossos queridos para a vida (Pe. Eduardo Douguert, precursor da Renovação Carismática Católica no Brasil e diretor da TV Século XXI).

Se o movimento contribui para a eleição do Martini, para nós será uma grande vitória – não só para ele como senador, mas para nós também como Renovação Carismática Católica. É importante o movimento se unir para eleger o senador, porque a partir disso, com certeza o movimento vai ser respeitado pela força que tem (Rogério Rosa coordenador da Renovação Carismática Católica em Minas Gerais).

O povo mineiro tem uma forte tradição política e merece ser representado à altura: o candidato Miguel Martini tem se destacado no cenário político por sua postura totalmente coerente com os valores cristãos que defende. Sabemos que existem hoje no Brasil grupos utilizando falsos argumentos para tentar convencer a sociedade brasileira de que o aborto é necessário em nosso país. Miguel Martini ao contrário, tem se posicionado firmemente contra tal proposta. No nosso Hino Nacional, proclamamos que nossa pátria é mãe gentil – uma mãe gentil não mata seus filhos – portanto, não podemos aceitar nenhum tipo de iniciativa que afronte a vida, principalmente de inocentes indefesos. Homens e mulheres de boa vontade são chamados a se mobilizar e impedir que a descriminalização do aborto seja aprovada em nosso país, por isso precisamos de políticos que tenham bom senso e disposição contra tais iniciativas e que façam valer a vontade da grande maioria dos brasileiros que é contra tal crime. Numa eleição temos a oportunidade de escolher quem vai nos representar: é preciso que sejam pessoas idôneas, comprometidas com a vida em todas as fases. Miguel Martini tem assumido publicamente esse compromisso; como senador da república ele será também a voz de todos os brasileiros, representando especialmente o estado de Minas Gerais, como toda dignidade que o povo merece (Marcos Volcan, presidente do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica).

Eu conheço o Martini há muito, muito tempo. Conheço Martini desde a época da ofensiva nacional, quando ele foi coordenador de Minas, do estado de Minas Gerais; é um companheiro de lutas há muito tempo. Acompanho Martini desde a época que ele foi candidato pela 1ª vez: quando ele saiu candidato apoiado pela Renovação Carismática de Minas Gerais. Eu lembro dessa reunião, estava presente nela. Sempre fui, assim, um apoiador: acho ele um homem sério, um homem comprometido com a doutrina social da igreja; as bandeiras que ele tem levantado – desde a época de deputado estadual, também deputado federal – são bandeiras coerentes com a sua fé, coerentes com a doutrina social da Igreja, coerentes com o pensamento da Igreja, por isso eu sempre apoiei o Martini. Agora, nessa aventura dele, no sentido de fé, de confiança de ser indicado para o Senado, dentro de um processo de discernimento que eu acompanhei – sempre apoiei Martini e apoio agora também nessa candidatura ao Senado, já que precisamos no Senado de homens do porte dele: homens que são capazes de discernir a vontade de Deus, seguir o Evangelho, seguir a orientação da Igreja e, sobretudo, homens de testemunho de vida, de santidade, honestidade, de coerência: por isso Martini é meu candidato para o Senado. Falar que a vida, a defesa da vida contra o aborto; a defesa da união legítima de marido e mulher, contra essa opção estranha de casamento de pessoas de mesmo sexo; essa questão da defesa da vida também, na pesquisa das células tronco embrionárias - isso tudo são questões que estão vinculadas ao evangelho, são vinculadas até ao velho testamento: ‘Não matarás’. Portanto, Martini, defendendo esses valores, não está defendendo valores ultrapassados, está defendendo valores atuais (Tatá, coordenador da Renovação Carismática Católica).

É um momento de se lançar redes mais ao fundo e nós percebemos que esse chamado pro Martini se reveste de toda uma noção de Deus, na medida em que, de fato, ele se coloca à disposição da Igreja, tendo o histórico de trabalho já de 16 anos como deputado e que permitem, por esse histórico e pela sua participação dentro daquilo que são a defesa das causas que a Igreja tem como mais importantes – a defesa da vida, a defesa dos valores que constituem a doutrina social da Igreja, como um bem muito importante para

nós. A gente, a Renovação entende que é preciso que nós não nos calemos nesse momento em que uma participação cívica ela é demandada na medida em que nós não podemos nos silenciar: omissão também é um pecado. Portanto, nós começamos a fazer uma incursão nessa leitura do cenário político, mas também da política pública, da inserção junto à nação brasileira, do modelo de país que nós queremos para os nossos filhos, para as futuras gerações; e de uma maneira que nós possamos construir uma grande nação. E entendemos que valorizar as instituições democráticas que hoje estão estabelecidas é tentar participar, em todos os níveis, em especial, nesse momento, que através da candidatura do candidato ao senado, do Miguel Martini, nós buscamos a presença de um cristão, de um testemunho dentro de uma cadeira do Senado possa também colocar não só o valor daquilo que nós professamos enquanto Igreja, mas também a importância de uma instituição como é o Senado. Nós vimos aí no passado muitas questões sendo colocadas em relação à desvalorização de algumas instituições por motivos diversos, mas que nós entendemos que pessoas passam e a gente precisa valorizar a instituição, valorizar os mecanismos democráticos que estão postos para um Estado de Direito - como é o que nós atualmente temos - e dessa forma, fazer com que a participação seja a via mais expressiva de valorizar a democracia e valorizar aquilo que nós temos de mais caro que são os valores cristãos (Sérgio Carlos Zavaris, coordenador do Ministério Fé e Política da Renovação Carismática Católica).

Pe. Eduardo Douguert e Tatá fazem parte da história da Renovação Carismática Católica desde que esta foi transladada dos Estados Unidos para o Brasil. Esta notoriedade coloca Martini favorecido por um apoio por demais abalizado. Pe. Douguert tem uma visibilidade nacional e seu nome é reconhecido dentro do catolicismo carismático, devido tanto ao seu pioneirismo na fundação da Renovação Carismática Católica no Brasil quanto ao seu protagonismo na criação da mídia católica televisiva no país (Souza, 2005; Carranza, 2011). Essa sua condição privilegiada o ajudaria a levar o nome de Martini para regiões de Minas Gerais nas quais o candidato não seria muito conhecido, ou nas quais precisaria de um apoio mais significativo para ter sua capacidade representativa reconhecida. Tatá, com visibilidade mais local, por sua vez, poderia com seu apoio fortalecer o nome de Martini junto às dezenas de casas de formação que a comunidade – que Tatá fundou – tem no sul de Minas Gerais, que, pelo que era propalado, somariam quase 40 mil adeptos⁷.

As falas dessas personagens apontam para Martini enquanto o baluarte de uma presença católica militante no senado que, segundo eles, deve ser utilizado como espaço de canalização de um imaginário católico e católico carismático. Ambos apoiadores mencionam o contato de longa data com o candidato como recurso para produção de

⁷ Uma reflexão sobre esta comunidade e sua ação política pode ser encontrada em Procópio (2014).

confiabilidade, certamente por conta do lugar de onde falam. A salvação da política por políticos cristãos é tematizada em Douguert, na medida em que os vocacionados, enquanto personificação das pessoas de bem, passam assumir seu lugar na esfera política. Em Tatá, os valores cristãos são valores atuais que não devem deixar a pauta pública, sendo esse o compromisso que ele dizia ser o de Martini.

Os apoios de Marcos Volcan, Sérgio Zavaris e Rogério Rosa são também tão singulares quanto os apoios de Douguert e Tatá. Eles representariam o aval “oficial” do próprio catolicismo carismático à candidatura de Martini. Isso porque existe uma resolução de 2009 acerca das eleições de 2010, que dá à direção nacional da Renovação Carismática Católica o monopólio de decidir sobre as candidaturas majoritárias a nível estadual e nacional (Procópio, 2014). Por conta disso, Martini talvez se considerasse, nas eleições de 2010, o candidato da Renovação Carismática Católica ao senado. Com essa medida, é certo que contava com uma pressão sobre grupos e comunidades, coordenações e ministérios, a aderir seu nome e a buscar, diante dessa sugestão colocada pela hierarquia do movimento, fortalecer a adesão de seu nome junto aos fiéis. Enquanto nome exclusivo, que receberia o apoio da hierarquia da Renovação Carismática Católica, Martini talvez estivesse apostando todas as suas fichas em uma transferência de votos quase que automática dos carismáticos para sua candidatura ao senado, diante da notoriedade dos declarantes e daquilo que ela poderia estar representando.

As falas desses apoiadores sinalizam para uma convocação do eleitor para a participação política, visando assumir uma posição de defesa dos valores cristãos e de compromisso com a vida. Para Volcan, isso seria signo de idoneidade política, personificada na figura de Martini. Ao defender a vida, nesse cenário, Martini estaria fazendo eco à voz da maioria, segundo Volcan. Nesse caso, o princípio democrático da representação ganharia espaço, amalgamando religião e política. O mesmo se daria quando da ênfase na defesa da vida enquanto algo expresso no hino nacional, entrelaçando religião e civismo.

A pretensa presença de Martini no senado toma igualmente outras duas direções. Por um lado, tal como Rogério Rosa apontava em seu apoio, a conquista da vaga ao senado pelo candidato demonstraria a força política da própria Renovação Carismática. Por outro lado, tal como sinalizava Zavaris, a presença de Martini na referida casa expressaria tanto a defesa de um estado de direito que favoreceria os

valores cristãos quanto a valorização do Senado enquanto instituição pública e democrática.

“Entre” religião e política

Tendo estas duas candidaturas como referência, podemos lançar agora algumas considerações provisórias sobre a articulação entre religião e política, onde a preposição “entre” passa ser a condição de possibilidade para o entendimento do processo em análise. Essa articulação aparece em vários momentos da posição dos apoiadores dos candidatos, uma vez que, ao mesmo tempo em que as candidaturas se aproximavam de uma esfera mais propriamente religiosa, elas se aproximavam de uma esfera mais especificamente política. Em muitas oportunidades essas esferas atravessaram-se, a religião dando sentido para a política e a política significando a própria ação religiosa. Por conta disso, vale levar em consideração a qualidade de transferência de sentido entre as duas esferas que as candidaturas de Odair Cunha e Miguel Martini articulavam, facilitando o entendimento sobre como estas duas dimensões da vida social são associadas.

Nesse cenário, dois movimentos precisam ser acompanhados: o da religião para a política e o da política para a religião. Porém, tais movimentos não se baseiam simplesmente no reconhecimento de dispositivos de uma esfera que possam servir para a outra. Há uma tensão nessas passagens que é preciso assimilar. Se a religião necessita da política, ela terá que assimilar essa esfera para que possa se tornar inteligível politicamente, o que implica incorporar muitos de seus códigos. O risco que ocorre nesse processo é de perder o horizonte religioso de vista, já que a incorporação da política pressupõe um comportamento mais pluralista, oposto a um comportamento particularista que a esfera religiosa, como qualquer outra esfera específica da vida social, demanda. A solução está no fato de que elementos religiosos podem ser travestidos em elementos políticos, servindo de forma protética⁸ para a política mesma, o que não faz desses elementos mais políticos e menos religiosos, ou o contrário. Essas são situações provisórias voltadas para a produção de inteligibilidade por parte dos

⁸ A definição de forma protética aplica neste texto é retirada de Marylin Strathern (1991), quando esta analisa a figura do cyborg.

agentes em relação. O mesmo ocorre quando da passagem da política para a religião. Nesse caso, é preciso travestir uma dimensão mais pluralista dentro de uma dimensão mais particularista, no qual o risco de reduzir a proposta diante das demandas específicas de grupos e movimentos é diluído com a solução protética que associa parcialmente as duas esferas divergentes em seus princípios.

Esse cenário indica uma situação que não está relacionada com a questão de homologias entre campos, nos quais os envolvidos buscam pontos de referência, principalmente simbólicos, em campos alheios aos seus, visando uma transmutação de valores que possam produzir inteligibilidade⁹. O modo como as passagens entre religião e política ocorre colocam as relações sociais como que sendo compostas por redes heterogêneas, que, por sua vez, seriam as responsáveis pela geração de efeitos que são denominados de pontualizações¹⁰ (Law, 1992; Latour, 2001), como os comportamentos de candidaturas políticas que tratamos aqui neste trabalho. Para esta perspectiva, de acordo com John Law (1992: 3), a tarefa aí seria a de “caracterizar estas redes em sua heterogeneidade e explorar como é que elas são ordenadas segundo padrões para gerar efeitos”. Para que isso ocorra, é importante levar em conta referências que consigam traduzir as passagens que se dão entre as redes que se conectam com um determinado ator, por ele e através dele. Segundo Bruno Latour (2001), a referência que se evidencia nesse cenário é aquela que ele chama de circulante.

Isso significa que aquilo que é feito entre religião e política envolve menos a passagem da realidade para a representação do que os meios utilizados para a sua consecução (valorização do “entre”). Aquilo que é realizado, nesse sentido, ganha importância na medida em que permite ver o modo como cada representação é fabricada, vista desde a realidade da qual os envolvidos partem. O que se quer com isso é mostrar a existência de uma constância, que existe ao longo da série de transformações, que ocorrem na relação entre realidade e representação, cruzando-os em sua liminaridade. Tal constância traz consigo a vantagem de perceber pormenores que

⁹ Para a compreensão da ideia de homologias entre campos ver Bourdieu (1998) e Boltanski (1973).

¹⁰ Conforme a perspectiva de Law (1992: 5), as pontualizações seriam formas provisórias de ordenamento das redes. Para ele, “a pontualização é sempre precária, ela enfrenta resistência, e pode degenerar numa rede falha. Por outro lado, recursos pontualizados oferecem uma forma de se utilizar rapidamente das redes do social sem ter que se envolver com complexidades intermináveis. E na medida em que esses recursos pontualizados estão incorporados nos esforços de ordenamento, eles são então performados, reproduzidos dentro das redes do social e ramificados através delas”.

se colocam entre os agentes relacionados, fugindo do modelo bipolar e orientando a análise para “aquilo que circula ao longo da cadeia reversível de transformações” que se colocam aos envolvidos (Latour, 2001: 88). Na acepção de Latour (2001: 88) a referência que se tem aqui é a instável, já que o que se quer não é “avançar de duas extremidades fixas para um ponto de encontro estável localizado no centro”, mas sim avançar “do meio para as extremidades, que vão sendo continuamente empurradas para mais longe” (Latour, 2001: 89). Essa cadeia de transformações se torna importante porque permite a produção de um fluxo infinitesimal de possibilidades.

Em vários dos apoios apresentados, Odair Cunha e Miguel Martini são colocados como representantes do Evangelho. Ser portador de tal tarefa em princípio se coloca em contraposição à esfera política, que desconsidera a ação religiosa como atividade legítima em seu interior. Contudo, a validade de tal posição passa ser aceita na política a partir do momento em que o Evangelho possa se articular com a transformação do social, em que o ser cristão na política se justifica na medida em que os candidatos se colocam inclinados a trabalhar em benefício do ser humano. Uma vivência cristã e os seus valores articulados em torno do cuidado para com o outro, podem levar os candidatos a desejarem transformar a vida social e trabalhar em benefício dos outros, agindo dentro daquilo que lhes exigem a religião e a política.

Esse comportamento geraria um efeito-militância a partir da vivência religiosa, que também se reflete na defesa dos candidatos como empenhados em fazer “nossa vida numa vida melhor” porque embebidos de “valores cristãos importantes para a vida política que a gente leva”. Aqui fica visível uma continuidade entre religião e política, mas não só, como se poderá ver a seguir. Palavras como sinceridade, ética, dedicação diluem, certamente, qualquer impressão clientelista que possa transparecer nas falas que apontam Cunha e Martini como facilitadores de benefícios para a Igreja Católica e a Renovação Carismática Católica. Este sentido clientelista acaba por ser dessubstancializado e convertido em uma forma de cuidado para com as pessoas que tenderiam a os elegeram representantes.

As redes sob as quais os candidatos procuram se sustentar os direcionam para situações em que a substancialização é difícil, tornando impossível a compreensão de um movimento permanente que não o multiforme. Entretanto, já que estamos diante de candidaturas que se fazem entre a religião e a política, qualquer clivagem levará em

conta certa continuidade, ou um princípio de não contradição, entre as duas esferas. Continuidade e não contradição, diga-se de passagem, feitas de modo sempre parcial, em que parcial é compreendido como incorporação do outro ao modo de quem o incorpora, e no qual quem incorpora leva em conta a qualidade de quem está sendo incorporado (Strathern, 1991). Tanto a candidatura de Odair Cunha quanto a de Miguel Martini possuem pontos que vão oscilar entre uma base religiosa a outra não religiosa, provando que a orientação religiosa de fundo, que motiva a inclinação de quadros pertencentes às igrejas para a participação política, acaba tornando adjetivos como honestidade, ética e cuidado, entre outros – produzidos desde a arena religiosa –, múltiplos ao longo da produção da candidatura, na medida em que ampliadas para arena política. Para o caso dos candidatos analisados, guardadas as proporções, está-se diante de um cenário que mimetiza valores religiosos e valores políticos, no qual elementos de uma esfera se friccionam e se reinventam no interior da outra, tal como aponta Marcelo Camurça para o caso da discussão sobre a caridade como religião civil no Brasil (2005). Para este autor, a fricção entre códigos pressupõe uma incorporação criativa desses códigos um pelo outro, seja quando o religioso deseja transformar a política, seja quando o religioso deseja melhorar a política, ainda mais se se pensa que tais transformações ou melhoramentos levam em conta o que na política pode ser salvo e o que na religião serve para a política.

Além das ideias de honestidade, ética e cuidado, apesar desses posicionamentos poderem indicar um programa minimalista, há outros contornos que devem ser levados em conta. Aquelas ideias ganham um *status* autônomo a seu vínculo cristão e passam a poder indicar um zelo pelo bem comum, que podem culminar na preocupação com as necessidades sociais e materiais locais, com as demandas da administração pública, com os anseios por infraestrutura das populações que desejam representar. Nas candidaturas citadas, honestidade, ética e cuidado vão sendo colocados como fruto de suas vivências religiosas, mas acabam servindo para um mimetismo com a esfera política, confundido seu sentido anterior. Nesse particular, se são os valores cristãos que são colocados como um vetor importante para o voto, só o são se consubstanciados com o princípio político do cuidado, da integridade das coisas públicas e das pessoas. Se forem princípios políticos como representatividade e

idoneidade os vetores, esses só o são se também consubstanciados com valores religiosos, como o amor ao próximo e seus correlatos no decálogo bíblico.

Referências Bibliográficas

BARREIRA, Irllys & PALMEIRA, Moacir (Orgs.) **Candidatos e Candidaturas:** enredos de campanha eleitoral no Brasil. São Paulo: Annablume, 2009.

BOLTANSKI, Luc. **L'espace positionnel** - Multiplicité des positions institutionnelles et habitus de classe. Revue Française de Sociologie, XIV, (I), 1973.

BOURDIEU, Pierre. **La dinámica de los campos.** In: La distinción. Madrid: Taurus, 1998.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Seria a caridade a “religião civil” dos brasileiros?.** Praia Vermelha, nº 12, 2005.

CARRANZA, Brenda. **Renovação carismática católica:** origens, mudança e tendências. Aparecida: Santuário, 2000.

CAVALCANTI, Maria Fernanda Rios & ALCADIPANI, Rafael. **Organizações como processos e Teoria Ator-Rede:** a contribuição de John Law para os Estudos Organizacionais. Cadernos EBAPE.BR, , vol.11, no.4, Dez 2013.

CORADINI, Odaci. **Em nome de quem?.** Rio de Janeiro: Ed. Relume-Dumará, 1999.

HEREDIA, Beatriz; TEIXEIRA, Carlos & BARREIRA, Irllys. **Como se fazem eleições no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Relume-Dumará, 2002.

LATOUR, Bruno. **Capítulo 2: Referência Circulante.** In: A esperança de Pandora – ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.

LAW, John. **Notes on the Theory of the Actor Network:** Ordering, Strategy and Heterogeneity. Published by the Centre for Science Studies, Lancaster University, Lancaster, 1992.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Política e Religião:** A participação dos evangélicos nas eleições. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

_____. **Religião e Política no Brasil Contemporâneo:** uma análise dos pentecostais e dos carismáticos católicos. Religião e Sociedade, v. 35, 2015.

MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo & ORO, Ari Pedro (Org.). **Os votos de Deus:** Evangélicos, política e eleições no Brasil. Recife: Massangana, 2006.

MARIANO, Ricardo. **Religião e Política:** ocupação evangélica da esfera pública e laicidade. In: AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Org.). Sistema Político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: KAS, 2015.

MARIANO, Ricardo; PIERUCCI, Antônio. **O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor.** Novos Estudos Cebrap. São Paulo, n. 34, 1992.

MIRANDA, Julia. **Carisma, sociedade e política.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

_____. **Católicos carismáticos e as eleições municipais de 2012.** Ciências Sociais Unisinos. São Leopoldo, v. 51, n. 2, 2015.

ORO, Ari Pedro. **A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros.** RBCS, São Paulo, v. 18, n.53, 2003.

PALMEIRA, Moacir & GOLDMAN, Márcio (Orgs.). **Antropologia, voto e representação política.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará: 1996.

PALMEIRA, Moacir & BARREIRA, César (Orgs.). **Política no Brasil – visões de antropólogos.** Rio de Janeiro: Ed. Relume-Dumará, 2006.

PALMEIRA, Moacir & HEREDIA, Beatriz. **Política Ambígua.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará: 2010.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Eleição 2010:** desmoralização eleitoral do moralismo religioso. Novos Estudos Cebrap, n. 89, 2011.

PIETTE, Albert. **La religion de près – l'activité religieuse en train de se faire.** Paris: Éditions Métailié, 1999.

PORTELLA, Rodrigo. **Renovação Carismática Católica:** relações, interferências e tensões. Atualidade Teológica, ano 15, n. 39, 2011.

PRANDI, Reginaldo. Perto da magia e longe da política. In: PRANDI, Reginaldo; PIERUCCI, Antônio Flávio. **A realidade social das religiões no Brasil.** São Paulo: HUCITEC, 1996.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito.** São Paulo: EdUSP, 1998.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. **Carismatismo Católico e Eleições no Brasil.** Ciencias Sociales y Religión, v. 14, 2012a.

_____. **Religião e política:** reflexões a partir do carismatismo católico. In: Luiz Mello; Dalva Borges de Souza; Jordão Horta Nunes; Flávio Munhoz Sofiati. (Org.). **Questões de Sociologia: debates contemporâneos.** Goiânia: Cãnone Editorial, 2012b.

_____. **Perto da Religião, Perto da Política:** a participação do catolicismo carismático através da Instituição, Candidaturas e Mídia nas eleições de 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), PPGCSO/UFJF, Juiz de Fora, 2014.

_____. Quando a religião se aproxima da política – estudo dos candidatos e candidaturas apoiadas pelo catolicismo carismático nas Eleições 2014. **Debates do NER**. Porto Alegre, n. 27, 2015.

SANTOS, Lívia Reis; DAVILA FILHO, Paulo. **Cafeinando o mundo público: moralidade, política, representação e voto a partir da perspectiva de um grupo jovem evangélico**. In: XIII Simpósio Ibero-Americano de Ciência Política, Juiz de Fora, 2013.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. **‘Terços’, ‘santinhos’ e versículos: a atual relação entre os carismáticos e a política**”, REVER, 2008.

STRATHERN, Marylin. **Partial Connections**. Savage/Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, 1991.

TARDE, Gabriel. **As leis da Imitação**. Porto: Ed Res, 19??.

THOMANSSEN, Borj & SZAKOLCZAI, Arpad. **Gabriel Tarde as Political Anthropologist**. International Political Anthropology, v.4, n.1, 2011.

VITAL, Christina & LOPES, Paulo Victor Leite. Capítulo 3. In: **Religião e Política – uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.

WEBER, Max. **A política como vocação**. In: *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1974.

Sobre o autor

Carlos Eduardo Pinto Procópio

Possui graduação em Ciências Sociais (2006), mestrado em Ciência da Religião (2008) e doutorado em Ciências Sociais (2014) pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Realizou estágio de Pós Doutorado na UFABC (2016). Foi pesquisador doutor colaborador da UFABC (2016). Foi professor de Antropologia na Universidade Estadual de Minas Gerais, campus Barbacena (2011), Foi professor de sociologia no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus Barbacena (2011-2013). É professor de antropologia, epistemologia da ciência e sociologia no Instituto Federal de São Paulo, campus São Paulo, desde 2013. Coordena o Grupo de Pesquisa Território. Fronteira e Socialidades (IFSP). Membro do Núcleo de Estudos da Religião (NER/UFG), do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP/UFSCAR) e do Observatório das Religiões na Latino América (ORLA/UNILA). Atualmente pesquisa processos eleitorais em cidades de médio e pequeno porte e as interfaces entre catolicismo, sociedade civil e vida política.

Artigo Recebido em Agosto de 2017.
Artigo aceito para publicação em Novembro de 2017.